

LEVANTAMENTO SOBRE A EXISTENCIA DE INDIOS ARRETIADOS  
NOS LIMITES DA FAZENDA MUDANÇA - MT

POVOS INDIGENAS  
NO BRASIL / CEDI  
DOCUMENTAÇÃO  
COD. 017 DATA 12.11.85

CEDI - P. I. B.  
DATA 31.12.86  
COD. JK 007

1. LOCALIZAÇÃO E ATUAL SITUAÇÃO DA FAZENDA;

A fazenda Mudança, de propriedade do Sr. Celso Ferreira Penso, com uma área de aproximadamente 400 mil hectares, está localizada no Estado de Mato Grosso, entre os rios Branco, limite leste, e o Madeirinha, limite oeste. Na margem esquerda do rio Branco encontra-se a nova sede da fazenda, e do lado direito, portanto, fora da área da fazenda, existem várias colocações de seringueiros.

A fazenda é dirigida pelo Sr. José, que há três anos está como gerente. No momento, a fazenda está sendo cuidada por cinco pessoas: o Sr. José, gerente com residência em Ji-Paraná, um cozinheiro e mais três empregados para serviços diversos. A fazenda tinha como principal atividade econômica a criação de gado, que demandava grande mão-de-obra, porém, esta atividade foi desativada, o que resultou na dispensa das várias famílias que trabalhavam lá.

Os meios de transportes utilizados para contatos entre as fazendas são cavalos e/ou barcos. Antes a fazenda possuía um avião, mas este caiu o ano passado e não adquirido outro. De tres em tres meses, um avião é fretado em Ji-Paraná para levar mercadorias até à fazenda e, na volta, traz os empregados que tiram férias trimestrais.

No momento, existem, na área da fazenda, tres pistas em boas condições para pousos e decolagens. Estas pistas estão distantes entre si. A primeira pertence à nova sede, localizada à margem esquerda do rio Branco, limite leste; a segunda encontra-se na sede velha, distante uns trinta quilômetros da primeira; e a terceira está localizada na margem direita do rio Madeirinha, limite oeste da fazenda Mudança.

O meio de comunicação utilizado é o rádio, através do qual mantém-se contatos diários com Ji-Paraná e São Paulo.

2. PRIMEIRO CONTATO DOS INDIOS COM A FAZENDA

De acordo com o relato do Sr. José e sua esposa, os índios, bem antes de eles terem chegado à área, já perambulavam há bastante tempo pelas imediações da fazenda Mudança e fazendas vizinhas. Porém, o primeiro encontro entre índios e o pessoal da fazenda só veio a ocorrer em 1982.

Conta o Sr. José que certo dia, andando por uma das picadas utilizadas pelos índios, ao todo são quatro picadas conhecidas, ele, numa curva do caminho, encontrou, de supetão, com um grupo de índios, composto por sete a oito pessoas, entre elas duas mulheres e uma criança. A reação dos índios, apesar do Sr. José dizer que se encontrava sozinho, foi de medo, pois dois deles, um adulto e um menor, jogaram-se ao chão. Um velho que vinha na frente, e aparentando ser o chefe do grupo, não esboçou nenhuma reação, apenas ficou parado no meio da trilha, impedindo, assim, que o burro pudesse passar, depois ele começou a falar e gesticular muito, porém suas palavras eram ininteligíveis para o gerente da fazenda que, com medo de sofrer qualquer agressão e tentando ser visto como amigo, chamou-os, através de gestos e sinais, para irem até à fazenda comer. Os índios não aceitaram o convite e foram embora.

Continuando o relato, o Sr. José afirma que, na época, notou que os índios não usavam nenhum tipo de arma e nem adornos, apenas o velho trazia um machado velho e um facão enferrujado. Certamente encontrado no mato, onde algum peão da fazenda deve tê-lo jogado.

Depois desse encontro, ele, o gerente, só tornou a ver os índios quando uma índia chegou na fazenda. Isso aconteceu meses após ao primeiro encontro com os índios.

Conta o Sr. José que apareceu, ainda em 82, na sede da fazenda uma índia de aproximadamente uns vinte e cinco anos. Ela estava com o corpo todo arranhado e cheio de espinhos, dando a entender que tinha corrido bastante pela mata, como se estivesse sendo perseguida. Ela chegou na cabeceira da pista e começou a gritar sendo logo ouvida pelo pessoal da fazenda que lhe trouxe para a sede. O gerente diz que quando a viu, logo a identificou como uma das mulheres que ele havia encontrado no mato meses antes.

Disse o gerente que após tê-la tratado, dando-lhe roupas e alimentos, mandou-a embora, porém, ela se negou a voltar para o mato. Numa linguagem de gestos e sinais, ela deu a entender que tinha medo de voltar pois tinha sido surrada. A índia foi, então, "adotada" pelo gerente. Deram-lhe o nome de Rita.

Com a chegada e permanência de Rita na fazenda, um grupo de três a quatro índios passou a visitar regularmente a fazenda, nunca levando, porém, mulheres ou crianças.

### 3. CULTURA MATERIAL

#### 3.a ROUPAS

Conforme o relato, nenhum dos dois sexos parecem usar qualquer tipo de vestuário, entendendo-se, obviamente, como vestuário qualquer peça que cubra alguma parte do corpo. Ex.: faixas, cintas, faixa perineal, etc.

Apenas os homens cobrem a extremidade do pênis com uma "tira" de folha de pacova, estas folhas são parecidas com as folhas de bananeiras, porém, um pouco menores.

#### 3.b ADORNOS PESSOAIS

Ainda segundo o relato, nenhum dos dois sexos usam qualquer espécie de enfeites corporais.

Até o momento, só foi visto que um velho tem um pequeno orifício no lábio inferior. A índia que se encontra na fazenda não possui nenhum sinal.

Foi notado que todos, homens, mulheres e crianças, mantem os cabelos cortados em forma de cuia. Esse corte consiste em raspar a parte inferior da cabeça.

#### 3.c ARMAS

Até o momento nenhum dos índios que perambulam pelas fazendas foi visto portando qualquer tipo de arma, a não ser pedaços de paus para defenderem-se dos cachorros. Nem mesmo quando de um encontro casual entre o gerente da fazenda e um grupo de índios no meio da mata, eles portavam qualquer tipo de arma. Apenas um deles levava, pendurado à cintura por uma embira, um velho facão enferrujado.

Lembra o Sr. José que certo dia pediu a Rita pra falar pro índio velho trazer umas flechas para ele. O velho se negou, não sabendo o informante se por não querer presenteá-lo, ou por não confeccioná-las.

Para transportar qualquer coisa pela mata, como a caça, por exemplo, eles confeccionam cestos com folhas de palmeiras trançadas que após amarradas e feita a alça com embira, são colocadas à cabeça quando do transporte.

### 3.d CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SAÚDE

Não existem informações se estes índios já foram atingidos ou não por qualquer tipo de doenças infecto-contagiosas, passíveis de serem contraídas ao contato com os "brancos".

O que se informa é que os índios que passam pelas fazendas aparentam ser bastante saudáveis. Possuem tez moreno-clara. São bonitos e fortes.

O Sr. José disse acreditar que um dos índios que iam regularmente à fazenda, tenha morrido, pois a última vez em que o viu ele estava doente e depois disso nunca mais ele retornou à fazenda.

A índia "adotada" diz que tinha marido e dois filhos, não sabendo, no entanto, informar sobre as causas de suas mortes.

### 4. RELAÇÃO ENTRE ÍNDIOS E "BRANCOS" DA REFERIDA ÁREA

Os dados obtidos referem-se, exclusivamente, ao contato com os moradores da fazenda Mudança. Sem embargo disso, baseado em algumas informações, é possível, talvez, afirmar que os contatos com outras fazendas da região e os relacionamentos deles advindos, não sejam muito distintos entre si.

Como foi dito anteriormente, existem informações de que esses índios já andam há muito tempo pelas imediações e limites dessas fazendas. Porém, o contato só se deu após a vinda dessa índia, agora chamada de Rita, para a fazenda Mudança.

Essa índia, após ter chegado à fazenda e ter-se negado a voltar para junto de seu povo, foi "adotada" pelo gerente da fazenda. Com sua permanência na sede, os índios, que sempre evitavam o contato, começaram a visitar regularmente a fazenda. No início, eles chegavam desconfiados, mas com o passar do tempo, atraídos e "conquistados" pelos presentes oferecidos, eles começaram a visitar com mais assiduidade e um deles, o mais velho, chegou a passar alguns dias na fazenda.

Segundo informa o Sr. José, o relacionamento com os índios é muito bom, pois "eles são muito mansos". A índia, diz ele, sempre foi muito bem tratada, pois todos gostam muito dela, porém, muitos, ante a ingenuidade dela, que há menos de dois anos atrás vivia junto ao seu

povo, sem nunca ter tido um contato com o "mundo branco", já abusaram e continuam usando-a para satisfazerem seus instintos sexuais. A situação é tal que chegou ao ponto da mulher do gerente dizer: "não sei como ela (a índia) pode transar com qualquer um que chama".

Com a desativação da atividade de criação de gado, e a consequente dispensa das famílias que trabalhavam na fazenda, o Sr. José achou por bem retirar a índia da fazenda para que ela não ficasse como única mulher entre os empregados. Diz o gerente que se ela ficasse na fazenda poderia "aparecer de barriga", como se isto não pudesse ter ocorrido durante todo esse tempo. Ela, então, foi transferida para a fazenda Concisa, a pedido de seu proprietário Sr. Zoguinho, onde se encontra até hoje.

Com a transferência da Rita para outra fazenda, os índios nunca mais voltaram à sede da fazenda Mudança e revoltados chegaram a matar um burro e a colocar fogo em algumas casas da antiga sede, distante uns trinta quilômetros da atual sede.

O gerente da fazenda Mudança acredita que eles continuem rondando a fazenda, mas como não vêem a índia, eles não aparecem.

Diz o Sr. José que já pediu ao pessoal da fazenda Concisa para lhe trazerem a índia, porém, estes não lhe fizeram caso. Ele pretende, assim que a Rita chegar à fazenda, trazê-la para morar com sua família em Ji-Paraná.

Ji-Paraná, 13 de setembro de 1984

João Lobato